

Uma terça-feira útil sem carros no Centro do Rio

Prefeitura interditará ruas no dia 22 para evento ecológico

Cláudio Motta

• Imagine o quadrilátero formado pela Avenida Rio Branco, Rua da Assembléia, Avenida Antônio Carlos e Rua Santa Luzia, no Centro, sem qualquer automóvel durante um dia útil. Esta seria uma das formas pela qual a prefeitura deverá comemorar o Dia Mundial Sem Carro, no próximo dia 22, terça-feira. No lugar de motoristas, atividades culturais, como apresentações musicais. A programação, que deverá mobilizar as secretarias de Transportes, Meio Ambiente, Cultura e Educação, será anunciada nesta terça-feira.

Na contramão da prefeitura, o engenheiro de transportes Fernando Mac Dowell afirma que o sistema público poderá entrar em colapso por não absorver a demanda. Já José Guerra, do Departamento de Engenharia de Transportes da UERJ, deu sinal verde para iniciativa. Com boa sinalização e divulgação prévia, ele acredita que as pessoas buscarão alternativas.

Por outro lado, a Secretaria estadual de Transportes preferiu não medir forças com motoristas. Os passeios de bicicleta que organizará — um vindo de Niterói para o Rio pelas barcas e outro na Ilha de Governador — serão realizados no domingo anterior, dia 20. Estão previstos seis mil ciclistas passando pela estação das Barcas de manhã, indo até o Leme. A concessionária armará um esquema especial com embarcações exclusivas. Só será cobrado o ingresso de ida. Até as bicicletas não dobráveis, que normalmente têm que pagar ingresso, poderão ser embarcadas de graça.

ONG vai transformar vagas de carro em praça pública

Além de engarrafamentos, Fernando Mac Dowell acredita que muitas pessoas que trabalham no Centro não terão como chegar aos seus escritórios por causa da superlotação do sistema público de transporte:

— É preciso investir em transporte de massa. O carioca só usa 60% da frota diariamente, diferentemente de São Paulo, com cerca de 85%. O Rio já registrou 51%. Não diminui porque o metrô está superlotado. O coitado que não tem carro é obrigado a encarar sete pessoas por metro quadrado.

Deixar o carro em casa um dia é uma questão de consciência, segundo José Guerra, do Departamento de Engenharia de Transportes da UERJ:

— Isso ocorre em várias cidades. O impacto no trânsito vai ser absorvido normalmente.

A disposição municipal de mudar a rotina da cidade está sendo muito elogiada por ambientalistas. O presidente da ONG Transporte Ativo, Zé Lobo, torce por grande adesão dos motoristas. No dia 18, sua organização vai transformar o espaço ocupado por duas vagas na Rua Senador Dantas, no Centro, numa praça com grama sintética e cadeiras. ■